Exportações mundiais de carnes – milhões de toneladas

	1998	1999	2000 projeção
Total	15.108	16.338	16.498
Aves	6.161	6.707	6.795
Suínos	2.885	3.242	3.210
Bovinos	5.136	5.447	5.512
Carneiro e ovelha	676	689	715
Outras	251	252	266

Fonte: FAO.

Não obstante os altos preços das carnes vermelhas, as cotações de carnes avícolas estão estáveis, refletindo o valor unitário dos cortes exportados pelos Estados Unidos.

Maior oferta nos países importadores e baixo preço no mercado brasileiro – segundo maior exportador mundial – representam produção crescente, puxando os preços para baixo.

Preços internacionais de carne

Ano	Índice FAO	Frango[1]	Suíno[2]	Bovino[3]	Ovelha
	1990-92 = 100	US$ por tonelada			
1994	103	921	2.659	2.384	2.975
1995	90	922	2.470	1.947	2.621
1996	88	978	2.733	1.741	3.296
1997	88	843	2.724	1.880	3.393
1998	79	760	2.121	1.754	2.750
1999	85	602	2.073	1.894	2.610
2000	89[1]	569[1]	2.037[1]	1.983[2]	2.649[3]

Fonte: FAO.
[1]Janeiro a maio. [2]Janeiro a agosto. [3]Janeiro a julho.

A elevação da demanda por parte dos importadores do Leste asiático, que representam 55% das compras mundiais, indica tendência de manutenção do quadro atual (**L.A.P.** e **R.A.**).

MOVIMENTOS OPOSTOS

Sobem os preços de farelo e soja, mas os de óleo caem a seus níveis históricos mais baixos

Após um movimento de baixa no começo de 1998, os preços dos produtos do complexo das oleaginosas se moveram em direções opostas na temporada 1999/2000, de outubro a setembro. Grãos e farelos tiveram trajetória ascendente, mas os óleos continuaram declinando até atingirem os pontos historicamente mais baixos de 1987/88.

Oferta e demanda

A oferta de óleo teve forte incremento com as colheitas recordes de palma, em países cuja produção é dirigida substancialmente para o mercado externo. A disponibilidade de óleo de girassol também se ampliou.

Outros fatos contribuíram para criar um ambiente baixista nas cotações. Os estoques de passagem da temporada 1998/99 estavam em patamares generosos. A Índia decidiu taxar as importações de óleo e a China estimulou a compra de grãos para esmagamento interno. Para encerrar, prevê-se outra abundante colheita para a estação 2001/01.

Quanto ao farelo, o ritmo da produção teve uma retração tênue mas suficiente para recuperar os preços e reverter o quadro de expansão de 1997/98 e 1998/99.

Enquanto nos países do Leste asiático e no México a demanda segue forte, importantes países produtores retraem a fabricação. Os indicadores mais precisos apontam no sentido de um encolhimento dos estoques mundiais – projeção que empurra os preços para cima.

Prospecções para 2000/01

A produção de óleo deve crescer na temporada 2000/01, na esteira da previsão de boas colheitas em importantes países produtores.

Na China e nos Estados Unidos, o plantio de soja vem sendo estimulado por mecanismos governamentais que oferecem a seus produtores maior rentabilidade em relação a outras lavouras. Já na América do Sul, em particular no Brasil e na Argentina, as safras prometem sustentar os bons volumes de anos anteriores.

Preços internacionais das oleaginosas

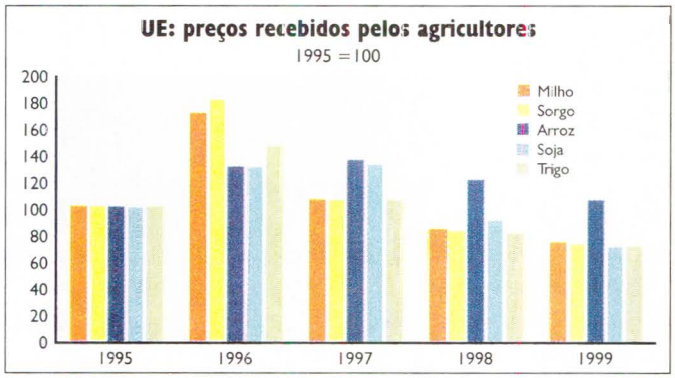
	Índice FAO 1990–92 = 100		Soja grão[1]	Óleo de soja[2]	Óleo de palma[3]	Farelo de soja[4]
	Óleos	Farelos	US$ por tonelada			
1993/94	127	93	259	582	452	202
1994/95	153	94	247	641	645	184
1995/96	140	128	303	574	544	257
1996/97	134	133	298	537	545	279
1997/98						
Out.–mar.	150	130	277	638	605	238
Abr.–set.	157	103	236	631	677	155
1998/99						
Out.–mar.	141	90	219	548	621	153
Abr.–set.	109	74	199	418	407	146
1999/00						
Out.–mar.	98	87	206	374	356	176
Abr.–set.	86	89	213	342	325	182

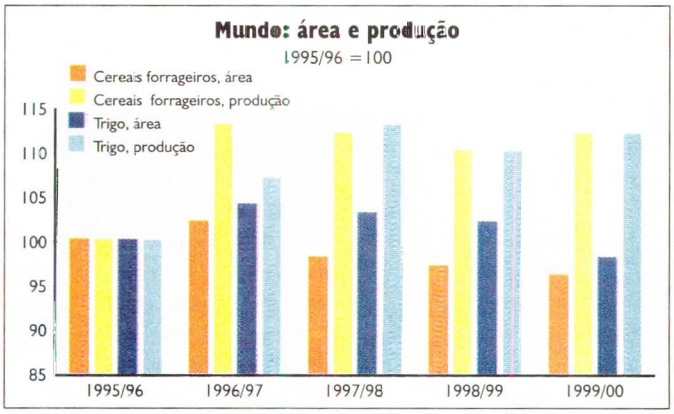
Fonte: Oil World e FAO.
[1]US, CIF Rotterdam. [2]Alemanha, FOB. [3]CIF N.W. Europa. [4]Argentina, cif Rotterdam.

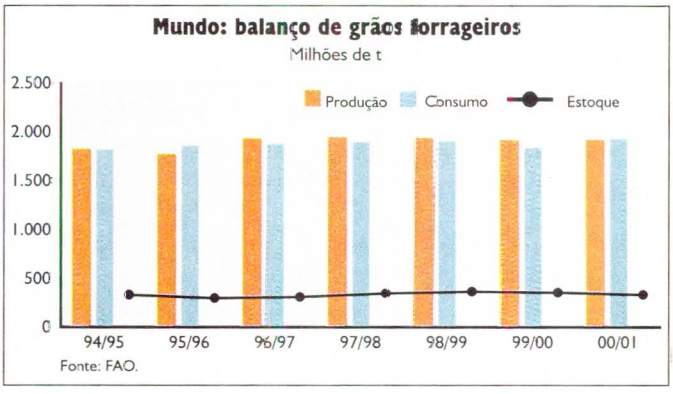
Produção de oleaginosas – milhões de toneladas

Produtos	1997/98	1998/99	1999/00 projeção
Soja	158,3	160,8	156,6
Algodão	35,0	32,8	33,9
Amendoim	29,6	32,0	30,2
Girassol	24,4	27,8	26,8
Colza	33,5	36,3	41,9
Palma	5,1	5,9	6,3
Outros	14,5	14,0	15,4
Total	300,5	309,5	311,1

Fonte: FAO.







Para as demais culturas oleaginosas, aguardam-se substanciais reduções na produção.

No hemisfério Norte, estoques abundantes e preços fracos, além de condições climáticas adversas, fazem encolher a produção da colza.

A expectativa de declínio também se generaliza para as áreas de girassóis da América do Norte, devido à fraca perspectiva de rentabilidade, enquanto para a Argentina se vislumbra um desempenho fraco.

A respeito dos óleos tropicais, a expansão prevista para 2001 não será de grande impacto. Um crescimento considerável poderá ocorrer na China, reduzindo o volume de suas importações.

No âmbito global, a soja em grão e o óleo, com os estoques de passagem mais ajustados e menor perspectiva de produção no conjunto, podem ter oferta abaixo da demanda e provocar uma onda de recuperação nos preços.

Os embarques de grãos podem sofrer limitação, com a maior oferta doméstica de óleos.

Paira ainda muita incerteza no mercado de farelo e óleo para que se arrisque alguma predição sobre a tendência das importações e exportações. Confirmada a tendência do uso de produtos sucedâneos a preços mais competitivos, pode haver excedentes no farelo, com reflexos negativos sobre o seu preço (**L.A.P.** e **R.A.**).